

## EIXO TEMÁTICO 6 | EDUCAÇÃO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS

### HISTÓRIA E MEMÓRIA: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFPI

### HISTORY AND MEMORY: THE PRODUCTION OF KNOWLEDGE IN THE UFPI SOCIAL SERVICE COURSE

Charlenne Cristina Luz Matos<sup>1</sup>  
Luna Luiza Lopes Alves de Sousa<sup>2</sup>  
Maria Clara Lima e Silva<sup>3</sup>  
Pamela da Silva Geraldo<sup>4</sup>

#### RESUMO

Este artigo tem como objetivo principal analisar a relevância das categorias história e memória para a reconstrução da história da pesquisa, no curso de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí. A pesquisa é de natureza qualitativa e utiliza a metodologia de revisão de literatura, tendo como base a análise de artigos e livros previamente publicados sobre a temática. Destaca-se ainda a importância dos projetos de pesquisa, que se desenvolvem em articulação com as atividades de ensino e extensão, na preservação da história do Serviço Social no Piauí.

**Palavras-chave:** Serviço Social. História e Memória. Pesquisa.

<sup>1</sup> Discente do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí, bolsista da Iniciação Científica CNPq (orientadora professora Dra. Iracilda Alves Braga - DSS/UFPI), voluntária do Programa de Educação Tutorial de Serviço Social – PET Serviço Social, voluntária do Programa de Extensão Memória do Serviço Social no Piauí e membro do Grupo de Estudo de Políticas Públicas da Seguridade Social e Serviço Social - GEPSS. E-mail: charlennecristinaluzz@ufpi.edu.br;

<sup>2</sup> Discente do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí, bolsista do Programa de Educação Tutorial de Serviço Social – PET Serviço Social, voluntária do Programa de Extensão Memória do Serviço Social no Piauí, do Programa de Iniciação Científica Voluntária – ICV/UFPI (orientadora professora Dra. Iracilda Alves Braga - DSS/UFPI). Membro do Grupo de Estudo de Políticas Públicas da Seguridade Social e Serviço Social - GEPSS E-mail: lunalopes@ufpi.edu.br;

<sup>3</sup> Discente do curso de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí, bolsista do Programa de Educação Tutorial de Serviço Social – PET Serviço Social, voluntária do Programa de Extensão Memória do Serviço Social no Piauí e do Programa de Iniciação Científica Voluntária – ICV/UFPI (orientadora professora Dra. Iracilda Alves Braga - DSS/UFPI). Membro do Grupo de Estudo de Políticas Públicas da Seguridade Social e Serviço Social - GEPSS E-mail: mariaclaralima@ufpi.edu.br;

<sup>4</sup> Discente do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí – UFPI. Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Extensão - Pibex/UFPI e voluntária do Programa de Iniciação Científica Voluntária – ICV/UFPI(orientadora professora Dra. Iracilda Alves Braga - DSS/UFPI). Membro do Grupo de Estudo de Políticas Públicas da Seguridade Social e Serviço Social - GEPSS. E-mail: pamelageraldo@ufpi.edu.br.

**ABSTRACT**

The main objective of this article is to analyze the relevance of the categories of history and memory for reconstructing the research history in the Social Work program at the Federal University of Piauí. The research is qualitative in nature and uses a literature review methodology based on the analysis of articles and books previously published on the topic. Furthermore, it highlights the importance of research projects, which are developed in conjunction with teaching and extension activities, in preserving the history of Social Work in Piauí.

**Keywords:** Social Work. History and Memory. Research.

**1 INTRODUÇÃO**

No Brasil, o surgimento do Serviço Social encontra-se intrinsecamente associado à ampliação das expressões da questão social, que são exponenciadas com o avanço do capitalismo no país. Diante dessa realidade, os primeiros assistentes sociais são demandados pelo Estado para atuar no ajustamento dos trabalhadores ao modo de produção emergente. Nesse momento, a profissão possui caráter essencialmente interventivo, com ações voltadas para o enquadramento e controle da população usuária. Desse modo, não existiam as condições objetivas para o desenvolvimento de atividades de pesquisa no âmbito da profissão.

Contudo, durante a década de 1980 e 1990, ocorreu uma significativa transformação na profissão; o Serviço Social rompeu com o viés conservador que se tinha na profissão, passando a se apropriar das ideias de Marx. Assim sendo, a pesquisa passa a se inserir no âmbito do Serviço Social, dado a complexidade de sua profissão, tornando-se uma disciplina obrigatória no currículo mínimo dos cursos de Serviço Social.

Nesse contexto, compreender a história e memória do Serviço Social é crucial para desvendar os fatores que influenciaram seu desenvolvimento até o presente momento e para identificar oportunidades de construção de um futuro desejável. Diante disso, surge a necessidade de estudar a história e memória no âmbito do Serviço Social, contextualizando-as na realidade social, política e econômica, especialmente no contexto da UFPI.

É dentro dessa perspectiva que se destaca o programa "Memória do Serviço Social no Piauí", que busca resgatar a trajetória do curso na UFPI. Este programa abrange dois projetos principais: "História e Memória da Formação no Curso de Serviço Social da UFPI" e "História e Memória da Pesquisa no Curso de Serviço Social na UFPI".

Este último projeto é operacionalizado, no âmbito do Programa de Iniciação Científica

da UFPI, por meio de quatro planos de trabalho, sendo eles: "Inventário do Acervo da produção de Monografias/TCC do curso de Serviço Social UFPI"; "A trajetória do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFPI"; "Inventário do Acervo da produção científica/bibliográfica do curso de Serviço Social UFPI na pós-graduação - PPGPP" e "Inventário do Acervo da Produção Científica/Bibliográfica dos Docentes do Curso de Serviço Social da UFPI".

Assim, este artigo tem como objetivo discutir a importância da categoria história e memória no contexto do Serviço Social, destacando a relevância dos projetos de extensão voltados para o resgate da memória da profissão. Dessa forma, a construção desse trabalho deu-se a partir da revisão de literatura, utilizando artigos e livros já publicados que debatem a temática trabalhada, especialmente Setubal (2007), Pereira e Costa (2022), Gonçalves (2015), Benjamin (2013), Le Goff (1990).

Por fim, este artigo está dividido da seguinte forma: inicialmente, encontra-se a introdução, que apresenta o trabalho, o objetivo e a metodologia. Em seguida, aborda-se o tópico que discute o tripé do ensino, pesquisa e extensão, destacando a importância dessa integração para a universidade e para a sociedade. Posteriormente, a seção que trata das categorias história e memória e sua relevância para o serviço social.

Na sequência, apresenta o programa de extensão fundado pelo curso de serviço social, que se apropria da categoria história e memória com o objetivo de reconstruir a trajetória do curso; destacando a importância dessa iniciativa para preservar a memória do curso, essa seção, ainda, apresenta o projeto história e memória da pesquisa e os planos de trabalho desse projeto.

## **2 O TRIPÉ ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL**

O Serviço Social brasileiro emerge na sociedade influenciado pela atuação da Igreja Católica. As primeiras instituições de formação surgiram em 1936, em São Paulo, seguidas por outras no Rio de Janeiro nos anos 1940, conforme Iamamoto e Carvalho (2015). Ao longo da década de 1940, diversas outras escolas foram estabelecidas nas principais capitais do país, todas elas influenciadas pelas duas pioneiras, ambas com ligações católicas.

Yazbek (2009) corrobora essa perspectiva ao descrever o Serviço Social como uma profissão inicialmente associada à Igreja Católica, à filantropia e a uma gama de ideais religiosos

e filosóficos. Entretanto, à medida que se desvencilha dessas influências conservadoras, o Serviço Social passa a ser reconhecido como uma profissão integrada como uma ciência estabelecida e profissão inscrita no complexo sistema sociotécnico do trabalho.

A autora mencionada afirma que, os anos 1980 e 1990 marcam um período crucial na história do Serviço Social brasileiro, caracterizado pelo afastamento das teorias conservadoras e pela adoção de uma abordagem mais alinhada às ideias de Marx. Esse movimento trouxe ao Serviço Social um novo reconhecimento no âmbito das ciências sociais e humanas, período responsável pelo direcionamento e consolidação da profissão no país.

Posto isto, ao colocar a pesquisa em destaque, o Serviço Social reconhece sua complexidade como profissão histórica, inserida na formação social capitalista. A pesquisa visa ir além das aparências, buscando compreender a essência da realidade e justificando a existência da teoria e da ciência.

Portanto, a emergência da pesquisa em Serviço Social visa desafiar o conservadorismo que permeou a profissão desde sua origem, como ressaltado por Setubal (2007, p. 67).

Apesar dos avanços do Serviço Social, principalmente iniciado com o movimento de reconceituação, que incitaram os assistentes sociais a buscar novas alternativas de prática, articuladas com as práticas concretas das classes sociais. Constata-se ainda, na primeira década do século 21, vivências profissionais anacrônicas que nada lembram as conquistas históricas da profissão, sobretudo no plano teórico-metodológico.

A inclusão da pesquisa como disciplina obrigatória no currículo mínimo do Serviço Social em 1956 ressalta a importância da investigação para a profissão, mantendo uma relação íntima entre teoria e prática que foi fortalecida ao longo do tempo. Essa relação íntima entre teoria e prática e a centralidade desses processos na formação e na vida profissional foram reforçadas no segundo currículo mínimo, em 1962. No entanto, apenas no terceiro currículo recomendado no Parecer n. 242, aprovado em 13 de março de 1970, a pesquisa não consta no elenco das matérias obrigatórias, pois estava implícita no espírito integrador ensino-pesquisa da Reforma Universitária, segundo Setubal (2007).

Dessa forma, segundo Gonçalves (2015), a universidade inicialmente emergiu como um epicentro de produção de conhecimento, mas com o tempo, adquiriu uma orientação mais voltada para a formação profissional. No entanto, a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão revela-se como um mecanismo vital para disseminar o conhecimento acadêmico, permitindo que ele atravesse os muros da universidade.

A extensão, segundo a autora mencionada, emerge junto à abertura democrática no país, a partir do final da década de 1970. Período, marcado pelos questionamentos acerca da ditadura militar, somado às discussões de redemocratização do país, com um fortalecimento dos movimentos sociais, com proposições de maior abertura política, como também, acadêmica. Neste contexto, a educação passou a assumir um papel crucial e as Universidades adquiriram funções sociais e políticas, o que necessariamente envolve a extensão.

A Constituição Federal de 1988, no art. 207, estabelece que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. Assim, é exigido a modificação na criação e na introdução nos instrumentos de planejamento e políticas educacionais do ensino superior.

Desse modo, congruente a visão de Gonçalves (2015), a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão passa a ser constituída nas Universidades do país, sendo assimilada como uma resolução de demandas sociais por uma instituição socialmente responsável, que converse frequentemente com setores heterogêneos da sociedade e que ofereça uma formação e construção de conhecimento em diálogo com necessidades sociais. A Universidade passa a ser um local não apenas de produção de conhecimento e formação profissional, mas também, de democracia e igualdade. Uma vez que, a instituição passa a estabelecer a aproximação entre universidade e sociedade, com reflexões críticas, bem como, análises sobre o significado social do trabalho acadêmico.

Nesse viés, o Ministério da Educação (MEC) dispõe por meio da Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2011, que confirma o Plano Nacional de Educação, assim as Universidades passam a debater sobre a extensão. Na Universidade Federal do Piauí (UFPI), tem-se a orientação para a reestruturação dos projetos pedagógicos do curso conforme a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que se manifesta na Resolução CEPEX/UFPI nº 053/19, a qual regulamenta a inserção das atividades de extensão como elemento indispensável nos currículos dos cursos de graduação da UFPI (Costa; Pereira, 2022).

Segundo as autoras, no curso de Serviço Social da UFPI, as reuniões para discutir a proposta de curricularização foram enquadradas em um momento em que a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso já estava em andamento. Desse modo, demandou um vasto

processo de debates e aprofundamento de aportes relacionados com o projeto de formação crítico idealizado pelo Serviço Social e que se manifesta nas Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). Além disso, foram observadas as discussões que a ABEPSS estava produzindo sobre a temática, uma vez que o curso passou a ter o intuito de construir uma proposta que refletisse não só às exigências institucionais, mas que fosse resultado dos acervos produzidos pela formação crítica em Serviço Social e pelo curso no decorrer de sua trajetória.

Dessa forma, as diretrizes estabelecidas pelo MEC impulsionam a discussão sobre a extensão nas universidades, como evidenciado na UFPI com a reestruturação dos projetos pedagógicos para incluir atividades de extensão. No curso de Serviço Social da UFPI, esse processo envolveu debates intensos, alinhados com a formação crítica proposta pela ABEPSS; refletindo não apenas as exigências institucionais, mas também os acervos produzidos ao longo da trajetória do curso. Essa abordagem visa não apenas atender às normativas, mas também promover uma formação que dialogue com as demandas sociais e a complexidade da profissão.

### **3 AS CATEGORIAS HISTÓRIA E MEMÓRIA COMO INSTRUMENTO PARA ENTENDER A TRAJETÓRIA DO SERVIÇO SOCIAL**

De acordo com Iamamoto (2015), o Serviço Social é uma profissão carregada de historicidade, uma vez que se desenvolve em um momento histórico específico, a sociedade capitalista madura, na qual as múltiplas expressões da questão social se agudizam. Nesse contexto, o Serviço Social tem sua posição inscrita na divisão sociotécnica do trabalho, quando o Estado passa a intervir na relação capital trabalho de forma direta ao enfrentamento do processo de pauperização da classe trabalhadora.

Nesse sentido, o Serviço Social se configura como uma profissão historicamente determinada, ou seja, o seu desenvolvimento só pode ser entendido a partir da elucidação do momento histórico vivenciado. Tendo em vista esse caráter histórico, os processos que se desenvolvem no conjunto da sociedade, sejam eles de caráter político, econômico ou social afetam diretamente o curso da profissão, seu exercício profissional e a forma como o conhecimento é produzido.

Desse modo, a história e a memória são ferramentas importantes para a compreensão das conjunturas passadas e apreensão dos determinantes que permitiram a chegada ao tempo

presente. No entanto, por mais que a memória permita o acesso a fatos passados, ela não se resume apenas a eles, mas serve também como subsídio para compreender os fenômenos e desafios do presente, assim como a identificação das possibilidades para a construção do futuro desejado pela categoria profissional.

Diante desse contexto, Ford afirma que (2019, p.66) “[...] o Serviço Social tem se apropriado da noção de memória para discutir a profissão na tentativa de reconstruir sua trajetória histórica e, assim, reafirmar os compromissos políticos do presente, alinhando-os com a prática profissional”. Assim, a utilização dessas ferramentas no Serviço Social permite a identificação dos limites e possibilidades do passado e do presente da profissão, tendo como base o acúmulo teórico e crítico conquistado pela categoria a partir da década de 1980.

De acordo com Le Goff (1990), a memória é entendida como a capacidade de conservar informações, o que permite ao homem fazer uma leitura atualizada dos fatos que já aconteceram. A possibilidade de reconstruir fatos passados e descrever como os fenômenos aconteceram torna a memória um importante instrumento de poder, que pode ser apropriada por diferentes setores da sociedade sejam eles críticos ou não.

Na sociedade contemporânea, diante do avanço de perspectivas pós-modernas, que valorizam apenas o momento presente e as necessidades imediatas do ser humano, a memória e o passado passam a ser vistos como obsoletos, e o futuro é visto como algo incerto e inalcançável. Desse modo, prevalece o presentismo, que de acordo com Hartog (2013, p. 15),

[...] pode, assim, ser um horizonte aberto ou fechado: aberto para cada vez mais aceleração e mobilidade, fechado para uma sobrevivência diária e um presente estagnante. A isso, deve-se ainda acrescentar outra dimensão de nosso presente: a do futuro percebido, não mais como promessa, mas como ameaça; sob a forma de catástrofes, de um tempo de catástrofes que nós mesmos provocamos.

Diante dessas tendências, é importante pensar a utilização da memória como forma de resistência à realidade apresentada. A memória deve ser visualizada como um mecanismo que permite não somente a reconstrução do passado, mas que proporciona o entendimento das conjunturas que permitiram a chegada ao tempo presente assim como as limitações e potencialidades para a construção do futuro desejado.

Ademais, é imperioso destacar Benjamin (2013), na qual sugere que o passado não é algo estático, “a verdadeira imagem do passado passa por nós de forma fugida. O passado só

pode ser apreendido como imagem irrecuperável subitamente iluminada no momento do seu reconhecimento”, logo em seu conceito de história defende que, ao colocar o passado como algo estático, parado, fortalece o discurso da classe dominante. Em suas palavras:

Articular historicamente o passado não significa reconhecê-lo ‘tal como ele foi’. Significa apoderarmo-nos de uma recordação (Erinnerung) quando ela surge como um clarão num momento de perigo. Ao materialismo histórico interessa-lhe fixar uma imagem do passado tal como ela surge, inesperadamente, ao sujeito histórico no momento do perigo. O perigo ameaça tanto o corpo da tradição como aqueles que a recebem. Para ambos, esse perigo é um e apenas um: o de nos transformarmos em instrumentos das classes dominantes. Cada época deve tentar sempre arrancar a tradição da esfera do conformismo que se prepara para dominá-la (Benjamin, 2013, s/p.)

Sendo assim, quem narra a história, narra a história dos vencedores. Assim, segundo afirma o autor mencionado, a história pode ser reinterpretada e a partir de então ser contada a história dos vencidos, trazendo como exemplo as lutas de classes e os movimentos sociais.

Desse modo, tomando como base toda essa discussão apontada por Ford (2019), ao que tange o regime moderno, o presentismo e a teoria de Benjamin é de suma importância esse debate no Serviço Social, a fim de que a história possa sair da memória morta e se fazer viva. Uma vez que, segundo Setubal (2007), considera incontestemente a necessidade do Serviço Social, a partir da pesquisa, de contextualizar a história a fim de entender e explicar a realidade, em virtude da complexidade histórica da profissão.

Logo, é vital destacar a importância de estudar essa temática em decorrência de sua relevância na atualidade, visto que é imprescindível pontuar a necessidade de contextualizar o Serviço Social dentro da realidade social, política e econômica, na qual está inserido. Levando em consideração a possibilidade de se conhecer o processo histórico da profissão a partir da trajetória do curso no Estado do Piauí.

Entretanto, podemos destacar que mesmo sendo uma temática de muita relevância para a categoria, existem poucas publicações sobre o tema, principalmente os aspectos que tangem a realidade vivenciada no primeiro curso de Serviço Social no Piauí, ou seja, uma problemática que traz mais um desafio para a pesquisa na busca da produção de conhecimento dentro do Serviço Social na conjuntura piauiense.

#### **4 HISTÓRIA E MEMÓRIA: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UFPI**

O Programa “Memória do Serviço Social no Piauí” surgiu em 2022 com o objetivo de resgatar a memória e o conhecimento da história do Curso de Serviço Social da UFPI, a partir de ações voltadas à preservação e socialização do patrimônio documental. O programa se desenvolve através de dois projetos: “História e Memória da Formação no Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí” e “História e Memória da Pesquisa no Curso de Serviço Social na UFPI”.

O projeto “História e Memória da Formação no Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Piauí”, coordenado pela Professora Dra. Sofia Laurentino, tem como objetivo desenvolver ações voltadas para a preservação e catalogação dos currículos e projetos pedagógicos adotados desde o período de criação do curso de Serviço Social da UFPI.

O projeto “História e Memória da Pesquisa no Curso de Serviço Social na UFPI”, coordenado pela Professora Dra. Iracilda Alves Braga, tem como objetivo desvelar a produção dos docentes do curso de Serviço Social da UFPI, buscando identificar, sistematizar e organizar o registro, contribuindo assim para a preservação da história e memória do Serviço Social no Piauí, a partir da recuperação da história da pesquisa no curso de Serviço Social.

Dessa maneira, a materialização desse projeto ocorre por meio de quatro planos de trabalho, que visam traçar a história da pesquisa no curso de Serviço Social no âmbito da graduação e da Pós-Graduação em Políticas Públicas. Desse modo, dois planos estão vinculados à graduação e dois planos trabalham com a pós-graduação.

O primeiro plano de trabalho “A trajetória do Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas da UFPI” tem como objetivo levantar a trajetória do Programa de Pós-graduação da UFPI, com foco na identificação do corpo docente e discente, suas produções, catalogação e organização dos documentos de criação do programa, projetos pedagógicos, regimento interno, além da identificação dos impactos do programa para a sociedade piauiense.

O segundo plano de trabalho “Inventário do Acervo da produção de Monografias/TCC do curso de Serviço Social UFPI”, consiste em um estudo sobre inventário do acervo da produção de Monografias /TCC do curso de Serviço Social da UFPI. É uma pesquisa do tipo qualitativa e documental, tendo como referência de estudo, a produção da pesquisa para a elaboração das Monografias/Trabalho Conclusão do Curso de Serviço Social na série histórica.

O objetivo é resgatar o acervo dos Trabalhos de Conclusão de Curso de Serviço Social da UFPI, identificando os principais temas de investigação, discussões e normas de pesquisa na

série histórica, com o foco na catalogação dos Trabalhos de Conclusão de Curso produzidos por estudantes do curso de serviço social da UFPI, sistematizando por temas de investigação, conforme as linhas de pesquisa do curso.

O terceiro Plano de Trabalho, “Inventário do Acervo da produção científica/ bibliográfica do curso de Serviço Social UFPI na pós-graduação - PPGPP”, possui o objetivo de localizar e identificar documentos e arquivos históricos relativos à pesquisa e produção bibliográfica do curso de Serviço Social na UFPI produzidos na pós-graduação no período de 2002 a 2022. Além disso, tem como intuito realizar o levantamento da produção docente, como também, acadêmica, dissertações e teses, sendo sistematizadas a partir das linhas de pesquisa do PPGPP.

O último plano intitulado "Inventário do Acervo da Produção Científica/Bibliográfica dos Docentes do Curso de Serviço Social da UFPI", possui foco na construção do inventário voltado para o resgate das produções das docentes ativas/aposentadas que estiveram/estão vinculadas ao Departamento de Serviço Social da UFPI. Tem como objetivo localizar, identificar, organizar e sistematizar os documentos e arquivos históricos relativos à pesquisa e produção bibliográfica dos docentes do curso de Serviço Social na UFPI produzidos na graduação e pós-graduação no período de 1976 a 2022.

Diante da materialização dos planos de trabalho, estão sendo realizadas ações voltadas para a identificação, catalogação das monografias produzidas pelos discentes do Serviço Social da UFPI, do corpo docente do departamento de Serviço Social. Também está sendo realizada a identificação dos documentos de criação do Programa de Pós-Graduação em políticas públicas, seu corpo docente e discente e os trabalhos produzidos no âmbito do PPGPP.

### **3 CONCLUSÃO**

Diante do exposto, foi possível apreender que a aproximação do Serviço social com a pesquisa se deu a partir do avanço do movimento de reconceituação, que questionava as bases tradicionais da profissão e questionava o papel do assistente social na reprodução das relações capitalistas. A aproximação com a pesquisa permitiu que o Serviço Social superasse o viés exclusivamente interventivo, traço característico do período de emergência da profissão, e passasse a olhar para realidade além da imediatez dos fenômenos, entendendo a necessidade de investigar suas múltiplas determinações. Nesse momento, ganham espaço pesquisas sobre as variadas expressões da questão social e sobre a própria profissão.

A dinamicidade dos fenômenos vivenciados no âmbito do Serviço Social elucida o caráter eminentemente histórico da profissão e a apreensão de que a profissão só pode ser entendida a partir da contextualização do momento histórico vivenciado. Nesse sentido, as categorias história e memória estão intimamente ligadas ao Serviço Social, pois podem ser utilizadas como instrumentos para entender as conjunturas passadas, o presente da profissão e para nortear as ações futuras, seja no âmbito da pesquisa ou do fazer profissional.

Esses instrumentos são úteis para o resgate da história da pesquisa tanto no âmbito da graduação, por meio da recuperação dos trabalhos produzidos por docentes e discentes do departamento de Serviço social ao longo dos anos, como para traçar a trajetória do programa de pós-graduação em políticas públicas e realizar o levantamento das produções elaboradas por docentes e discentes. Essas temáticas ainda são pouco exploradas nos trabalhos produzidos na instituição e por isso precisam ser colocadas em evidência.

A utilização desses instrumentos permite a recuperação da história através dos documentos produzidos pelos sujeitos que fizeram e fazem parte da construção do curso de Serviço Social da UFPI, permite a visualização das tendências de pesquisa características de cada época e o entendimento da conjuntura que suscitou essas problemáticas.

O resgate da memória da pesquisa no curso de Serviço Social da UFPI também conta a história do Serviço Social no Piauí, suas conquistas e os desafios enfrentados durante a sua consolidação no estado, uma vez que foi o primeiro curso de Serviço Social do Piauí e atualmente é uma das poucas instituições que ofertam o curso de maneira presencial.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da república federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BENJAMIN, Walter. **O anjo da história**. Tradução de João Barreto. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, p. 226.

COSTA, Teresa Cristina Moura; PEREIRA, Sofia Laurentino Barbosa. Desafios na curricularização da extensão no curso de Serviço Social na UFPI. **Revista Capim Dourado: Diálogos em Extensão**, Palmas, v. 5, n. 3, p. 84-103, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.20873/UFPI>. Acesso em: 20 abr. 2024.

FORD, Juliana Viana. O Serviço Social e o debate sobre tempo, história e memória. **Serviço Social & Sociedade**, p. 52-69, 2019.

GONÇALVES, Nadia Gaiofatto. Indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão: um princípio necessário. **PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 1229 - 1256, set./dez. 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-795X.2015v33n3p1229>. Acesso em: 20 abr. 2024.

HARTOG, François. **Regimes de historicidade**: presentismo e experiências do tempo. Belo Horizonte: Autentêntica, 2013.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **O Serviço Social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. Cortez Editora, 2015.

IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 5 ed. Cortez, 2005, p.169 - 225.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas, São Paulo: Editora Unicamp, 1990.

SETUBAL, Aglair Alencar. Desafios à pesquisa no Serviço Social: da formação acadêmica à prática profissional. **Revista Katálysis**, v. 10, p. 64-72, 2007.

YAZBEK, Maria Carmelita. Os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social brasileiro na contemporaneidade. In: **Serviço social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS; ABEPSS. 2009. p. 1-27.